QUANTO PIOR, MELHOR

COM UM GRUPO ENVELHECIDO E FRACASSOS NAS ÚLTIMAS COMPETIÇÕES E AMISTOSOS, A ITÁLIA TINHA TUDO PARA SER CARTA FORA DO BARALHO EM 2010. NÃO FOSSE PELO FATO DE SER JUSTAMENTE A SELEÇÃO CONHECIDA POR CRESCER NA ADVERSIDADE

POR **FERNANDA F. MASSAROTTO**

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **BRUNA LORA**

© FOTO GETTYIMAGES

Os italianos mais supersticiosos têm grandes motivos para acreditar que 2010 não será o ano do penta. Exceção feita à Copa de 1958, na Suécia, vencida pelo Brasil, costuma prevalecer a máxima de que as seleções europeias ganham as Copas realizadas na Europa, enquanto as demais (leia-se Brasil, Argentina e, num passado remoto, Uruguai) têm mais sorte fora dos limites rivais. Além disso, vencer dois Mundiais seguidos não é tarefa das mais fáceis. Apenas duas seleções já conseguiram tal feito. A última delas, o Brasil de Pelé e Garrincha, em 1958 e 62. A outra? Justamente a Itália, em 1934 e 38.

Se Lippi e seus homens conseguirão tal proeza, só saberemos no ano que vem. O treinador pode igualar seu compatriota Vitorio Pozzo, único bi-campeão mundial. Para o jornalista Alberto Cerruti, do diário *Gazzetta dello Sport*, que há 30 anos segue os passos da *Azzurra*, comparações são evidentes quando um técnico disputa duas Copas. "Lippi é o homem certo para esse grupo. Conhece seus jogadores e goza da confiança dos mesmos. Mas um dos problemas dessa seleção é a idade avançada dos zagueiros e dos jogadores de meio-campo. O outro é justamente a inserção dos mais jovens... É a chamada mudança de geração", diz.

O argumento do jornalista italiano deve ser levado em consideração. A idade média da defesa ao meio-campo composta por Buffon, Cannavaro, Zambrotta, Gattuso, Pirlo, Camoranesi e Grosso é de 32,5 anos. Os novatos, como Giorgio Chiellini, 24, da Juventus, e Davide Santon, 18, da Internazionale, possuem pouca experiência em torneios do porte da Copa do Mundo. Somam-se a isso as decepcionantes atuações na Eurocopa, amistosos e Copa das Confederações.

Marcello Lippi: ele conhece o caminho das pedras...

> Lippi tem a seu favor um currículo de mais de 40 anos no futebol italiano

Em defesa de seus conterrâneos sai o locutor esportivo da televisão estatal RAI, Marco Civoli, que nos últimos cinco anos acompanha os tetracampeões. "Ainda há muita estrada para percorrer. Apesar dos maus resultados, quando a competição é para valer os jogadores italianos entram com tudo dentro de campo. É o brio que fala mais alto", afirma. A mesma opinião tem o técnico Marcello Lippi, que se recusa a fazer prognósticos, mas não economiza elogios a seu time. "Jogador italiano é assim mesmo. Quando é criticado e está sob forte pressão, consegue dar o melhor de si", afirma Civoli.

As derrotas sofridas nos últimos tempos em amistosos e competições não são levadas em conta pelo treinador. "Acredito que nessas ocasiões o que ocorre é que não conseguimos mostrar nosso melhor futebol", diz. Razão ou emoção à parte, Lippi tem a seu favor um currículo vitorioso de mais de 40 anos no futebol italiano. Torcida, atletas e imprensa são unânimes quanto a sua escolha para o cargo. "Ele é sério, agrada à torcida e tem a seu favor o fato de estar reconstruindo um time que, depois da Alemanha, estava sob o comando de Roberto Donadoni", afirma Cerruti.

A reconstrução da Azzurra pode dar trabalho ao treinador não só na defesa, mas também no ataque. Alberto Gillardino, da Fiorentina, deve ser o titular no ataque. Alessandro del Piero e Francesco Totti, ambos na casa dos 30, não devem ir à Copa. A surpresa pode ser o jovem goleador Giampaolo Pazzini, 24 anos, da Sampdoria. O centroavante da equipe de Gênova acha que ainda é cedo para falar de Copa do Mundo. "Agora quero é jogar bem o campeonato", diz. Bom cabeceador e extremamente habilidoso dentro da área, *Pazzo* ("louco", em português), apelido de Pazzini, é um dos novatos da seleção de Lippi.

Se Pazzini está declaradamente nos planos do treinador, o futuro do atacante brasileiro Amauri, da Juventus, ainda é incerto. "Só falo de Amauri quando ele tiver passaporte", diz Lippi. O tema "dupla cidadania" é cada vez mais frequente no dia a dia da seleção italiana. Depois do meia Mauro Camoranesi, da Juventus, argentino com passaporte italiano, outros jogadores têm se candidatado a uma vaga na Azzurra. Amauri, desprezado por Dunga, não admite, e tampouco rejeita, a ideia de defender a camisa da Itália. Além disso, é o único estrangeiro que realmente agrada ao treinador. Em entrevista à *Gazzetta dello Sport*, em março deste ano, Lippi foi categórico. "Muitos estrangeiros me ligam, alguns me dizendo que têm a dupla cidadania. No momento penso somente nos italianos que estão jogando em nosso campeonato."

A franqueza de Marcello Lippi é conhecida e apreciada por quem trabalha com ele. Seus atletas se sentem seguros sob seu comando e sua palavra vale mais que o que é publicado nos jornais esportivos. "O que existe entre Lippi e seus jogadores é total confiança. Quando ele diz a um jogador que vai convocá-lo, ele convoca", diz Cerruti. Em 2006, Marco Mate-

EM BUSCA DE EQUILÍBRIO

O TÉCNICO E A DEFESA SÃO OS MESMOS DE 2006, ENQUANTO O ATAQUE ESTÁ EM PLENA RENOVAÇÃO

Ponto forte

A experiência. Da seleção que venceu o Mundial da Alemanha, Lippi deverá manter ao menos sete jogadores – Buffon, Cannavaro, Zambrotta, Gattuso, Pirlo, Camoranesi e Grosso. O grupo é unido, se conhece bem e tem experiência de sobra para enfrentar uma competição como a Copa do Mundo. Além disso, Lippi conseguiu criar um clima de confiança entre seus selecionados. Até os maus resultados recentes jogam a favor: o brio italiano se faz sentir em competições desse porte.

Ponto fraco

A renovação inacabada. A defesa e o meio-campo da Itália são compostos pela velha guarda – a média de idade é 32,5 anos de idade. Cannavaro, por exemplo, melhor zagueiro de 2006, não tem jogado bem nos últimos tempos. No ataque, o problema é justamente a indefinição entre a base campeã em 2006 e a chegada de novos talentos, que ainda precisam de algum tempo para se integrar ao grupo. A defesa é experiente e envelhecida; o ataque, jovem e inexperiente.

Esquema tático 4-3-1-2

Por motivo de contusões, diversas, Marcello Lippi não conseguiu repetir o time. A formação que mais agradou foi esta, com Pirlo atuando como armador – com liberdade, auxiliado por laterais que avançam e protegido por uma trinca de volantes-armadores. O técnico, no entando, tem diversas outras opções interessantes para armar a equipe, sobretudo do meio para a frente. Nesse setor, podem entrar o jovem Pazzini, o agora ítalo-brasileiro Amauri e até, quem sabe, retornar Totti. O trunfo italiano, porém, continua sendo o sistema defensivo.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

razzi, zagueiro da Inter, não estava sendo utilizado pelo então técnico Roberto Mancini. O jogador ligou para o técnico da Azzurra e disse que havia recebido uma proposta de outro clube. Queria jogar para não perder a vaga na seleção. "Lippi tranquilizou Materazzi e o aconselhou a permanecer na Inter, pois sua vaga estava assegurada", afirma Marco Civoli, da RAI.

O respeito é um sinal claro na conduta do atual técnico italiano. Para ele, muitas vezes mais vale o caráter que os gols. Que o diga o atacante Antonio Cassano, da Sampdoria, ex-Roma e Real Madrid. Bom de bola, Cassano é um grande goleador, mas cabeça quente e rebelde. Apesar de a torcida pedir sua convocação, o técnico já deu a entender que ele não figura nem irá figurar em sua lista. "Lippi nunca irá convocar Cassano. Ele sabe que o jogador desestabiliza o grupo, apesar de seu grande talento. Isso mostra a capacidade de comando do treinador", diz o locutor da RAI.

Cannavaro contra Kaká: ainda titular, mas sem a mesma pegada de outrora ©1

Fórmula conhecida

A receita de experiência e juventude como instrumento para vencer uma Copa não é uma fórmula patenteada por Marcello Lippi. Em 1986, Enzo Bearzot, o técnico que ganhou a Copa do Mundo da Espanha, em 1982, decidiu levar para o México seus homens de confiança: o lateral-esquerdo Cabrini, o meia Bruno Conti e o zagueiro Scirea, além do zagueiro Bergomi e do atacante Altobelli, reservas em 82. O time acabou eliminado pela França nas oitavas-de-final.

As semelhanças entre Bearzot e Lippi não param por aí. Ambos se parecem muito quanto o assunto é comandar uma seleção. Com uma linha de jogo objetiva e coerente, esses dois campeões do mundo são disciplinadores, estimulam seus atletas e não aceitam interferências em seu trabalho. Os dois, por exemplo, enfrentaram situações de escândalos com jogadores e dirigentes antes das Copas de 1982 e 2006. Bearzot convocou Paolo Rossi depois que o jogador havia sido suspenso dois anos, por estar envolvido em apostas ilegais de jogos do campeonato. Lippi chegou à Alemanha sob forte pressão. Em maio de 2006, a Justiça acusava os diretores da Juventus de comprar juízes e alguns jogadores da seleção de participarem de apostas. A imprensa não poupou críticas e na época se previa uma eliminação antecipada da Itália. O Brasil era tido como o grande favorito nas duas ocasiões, 1982 e 2006. Mas para a alegria dos italianos a história se repetiu e a Azzurra levou a taça da Copa para casa.

No ano que vem, Lippi espera não ter o mesmo destino de seu amigo Bearzot. "Além da qualificação para a Copa, tudo vai depender do rendimento dos jogadores durante o ano e das possíveis lesões a que estão sujeitos", diz Cerruti, da *Gazzetta dello Sport*. O otimismo de Lippi e dos torcedores, porém, não contagia a imprensa. Apesar do patriotismo, o locutor esportivo da RAI confessa: "Honestamente, acho difícil repetir a proeza de Berlim. Apesar de compacto, o grupo está se renovando e a transição pode, às vezes, atrapalhar". A profecia de Civoli faz os italianos cruzarem os dedos, baterem três vezes na madeira e rezarem muito. Porque, quando se trata da Itália, o santo parece ajudar justamente quando o título parece improvável.

CIDADÃO INSTIGADO

Amauri, na Juventus: enfim "convocável"? ©1

Há quem diga que mãe e pátria não se trocam. Quando o assunto é Copa do Mundo, porém, a substituição é perdoada. Esse é o dilema que vive hoje o centroavante da Juventus, Amauri, 28 anos. Esnobado por Dunga, o brasileiro de nascimento pode virar italiano de passaporte e disputar pela Itália o próximo Mundial. Tudo vai depender dos trâmites burocráticos para que o jogador adquira a cidadania italiana. Amauri há tempos se recusa a falar sobre o assunto. A mesma postura tem o treinador italiano. Mas a convocação do brasileiro é tida como certa. A Azzurra passa por uma renovação e precisa de um centroavante para jogar ao lado de Gillardino. "Amauri é o atacante de que a Itália precisa. É veloz, tem força física e dá oportunidade aos demais para marcar", diz Alberto Cerruti, jornalista da *Gazzetta dello Sport*. "Pode ser a grande revelação." Amauri sabe que se repetir o desempenho do último Campeonato Italiano terá vaga garantida. E, se levar para casa a faixa de campeão, saberá que a troca valeu a pena.

PANORAMA ITALIANO

A AZZURRA FALHOU NA EUROCOPA E NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES. SERÁ DIFERENTE EM 2010?

ITÁLIA

CAPITAL	Roma
MOEDA	Euro
IDIOMA	Italiano
POPULAÇÃO	58 milhões
PIB PER CAPITA	US$ 25 000

FEDERAZIONE ITALIANA GIUOCO CALCIO

SITE OFICIAL
www.figc.it

FILIAÇÃO À FIFA
1905

PATROCINADORES
Tim, Compass, Fiat, Uliveto, Peroni, Generali, Dolce & Gabbana, Nutella, Samsung, Antonio Amato, Obiettivo Lavoro, Del Conca, Pai, Gillette, Big Mat, Fini, Regione Calabria, Api

MATERIAL ESPORTIVO
Puma

PRINCIPAIS TÍTULOS
4 Copas do Mundo (1934, 1938, 1982, 2006)
1 Eurocopa (1968)

Evolução

Após o título de 2006, uma trajetória cheia de altos e baixos

Vitórias	21
Empates	10
Derrotas	8

O cara

BUFFON

O goleiro da Juventus vai para sua segunda Copa como titular. É um dos homens de confiança de Lippi e goza de total respeito entre velhos companheiros e recém-chegados.

Surpresa

PAZZINI

Reserva de Gillardino, o centroavante da Sampdoria é certeza na cara do gol. Rápido, explosivo e forte de cabeça, pode se revelar imprescindível para Lippi.

O técnico

MARCELO LIPPI

Experiente, conhece bem o grupo e está acostumado à pressão das grandes decisões. Ganhou a última Copa e foi chamado de volta depois do fracasso de seu sucessor, Roberto Donadoni.

Uniforme 1

Uniforme 2

©2

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 ILUSTRAÇÃO MAURÍCIO RITO